

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



B0200

DISARTRIA EM SUJEITOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA

Camila Lirani Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lúcia Figueiredo Mourão (Orientadora),
Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Com o aumento da população idosa mundialmente, estima-se, que em 2020, mais de 40 milhões de pessoas no mundo terão desordens motoras decorrentes da doença de Parkinson (DP). Dentre as alterações apresentadas na doença, 60 a 80% dos pacientes apresentam alterações na comunicação oral, denominada disartria hipocinética. Até o momento, poucos foram os estudos que compararam as características fonoarticulatórias de indivíduos com DP e de sujeitos neurologicamente sadios e, além disso, identificaram o impacto que essas alterações causam na Qualidade de Vida (QV). Através do uso do “Protocolo de Avaliação da Disartria” e do “Questionário: Vivendo com Disartria”, observamos que o grau de alteração vocal da DP, em um grupo nos estágios iniciais e acima de 65 anos, assemelha-se aos presentes no processo normal de envelhecimento, com exceção da prosódia. Porém, mesmo com esta semelhança, observamos que o grupo com DP apresentou impacto mais negativo na QV relacionada à voz, quando comparado com o grupo de neurologicamente sadios. Desta forma, concluímos que a prosódia parece ser um aspecto da disartria que pode discriminar o grupo com DP e que ela, associada às alterações de cognição, linguagem, socialização e pelo fato de ter o diagnóstico da doença, contribui negativamente na QV em sujeitos com DP.

Disartria - Doença de Parkinson - Qualidade de vida